

## JOSÉ RIBEIRO VIEIRA DE CASTRO

**José Ribeiro Vieira de Castro** nasceu em 1843, filho de **Francisca Vieira de Castro**, nascido(a) a 2 de Agosto de 1809, Antime cy: **João José RIBEIRO (farmacêutico)** cy: natural da freguesia de Rossas, concelho de Vieira do Minho, ambos proprietários.

Morreu em 4/7/1905, quando se encontrava na rua municipal, em Fafe.

Casou com Senhorinha da Silva Vieira da Mota, natural de Travassós, concelho de Fafe, tendo fixado residência na freguesia de São João da Foz do Douro, na cidade do Porto, após o seu regresso definitivo do Brasil, para onde tinha emigrado.

Ainda novo, partiu para esta cidade, onde trabalhou numa casa de ferragens emigrando posteriormente para o Brasil, onde se dedica à actividade comercial no mesmo ramo em que se iniciara no Porto.

Bem sucedido nos negócios que empreendera no Brasil, regressa ao Porto, onde se torna um dinâmico empresário, no ano de 1870, tendo investido os seus capitais na Companhia de Carris de Ferro, passando por todos os postos de direcção até chegar a gerente em 1877.

Este percurso fulgurante levou este memorável fafense a investir em Fafe, **criando uma empresa de fiação** e tecidos, que se transformou, para os fafenses, em referência económica e social.

\*\*\*\*\*

«Ligeiras são as notas biográficas que podemos colher, no meio de dolorosa impressão em que se encontram as pessoas que no-las podiam fornecer.

O sr,. José Ribeiro Vieira de Castro descende duma família de nobres tradições de inteligência e de trabalho.

Nascido neste concelho, onde agora neste concelho onde acaba de exalar o último alento, contando pouco mais de sessenta anos, foi para o Porto muito novo, dedicando-se à carreira comercial.

Empregou-se numa casa de ferragens no largo dos Loyos, onde se conservou.

Sentindo apertado num meio mesquinho, resolveu tentar fortuna no Brasil e para ali se dirigiu na ansiedade de exercer a sua actividade.

Mais tarde foi para Buenos Aires, onde, ajudado por um parente, explorou o exclusivo de venda de máquina de costura, que tinha no Brasil.

Voltando ao Brasil dali veio mais tarde para o Porto, há 35 anos, tendo adquirido alguns meios de fortuna.

Quando a Companhia de Carris ainda no seu período de iniciação, atravessava uma vida difícil, o Sr. Viera de castro foi chamado para sua gerência.

O modo como se dedicou ao engrandecimento ela está ali demonstrado a toda a evidencia, como frisado está eloquentemente de alto apreço em assembleia plenas dos accionistas.

Organizou a companhia de Fiação e Tecidos de Fafe, uma das mais importantes e consideradas do norte do país, movido unicamente pelo nobilíssimo desejo de concorrer para a prosperidade de terra que lhe foi berço, proporcionando trabalho aos centenas de operários que ali se empregam.

Também dirigiu com superior critério a Companhia do Gás do Porto, da qual a sua precária saúde e falta de tempo o fizera há anos afastar.

"Jornal de Fafe, 9 de Julho de 1905.

**Miguel Monteiro (Coordenador )**